

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Secretaria de Administração Estratégica  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento



# Cadeias Produtivas no Brasil

## Análise da Competitividade

### **Editores-técnicos**

Rita de Cássia Milagres Teixeira Vieira  
Antônio Raphael Teixeira Filho  
Antônio Jorge de Oliveira  
Mauro Resende Lopes

Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia  
Brasília - DF  
2001





**Exemplares desta publicação podem ser solicitados na:**

**Embrapa Secretaria de Administração Estratégica**

Parque Estação Biológica — PqEB - Av. W3 Norte (final)

Edifício - Sede.

CEP 70770-901 - Brasília, DF

Caixa Postal: 040315

Fone: (61) 448 4452

(61) 344 7480

**Embrapa Secretaria de Administração Estratégica**

Supervisão editorial

**Result Consultoria em Marketing**

Revisão gramatical, normalização bibliográfica,  
formatação e projeto gráfico.

**Capa**

Direção de arte: Luiz Augusto Lordelo da Rocha Maia

**1ª Edição**

1ª impressão (2001): 1,200 exemplares

2ª impressão (2002): 500 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

---

Cadeias produtivas no Brasil. Análise da competitividade / editores-técnicos Rita de Cássia Milagres Teixeira Vieira; Antônio Raphael Teixeira Filho; Antônio Jorge de Oliveira... [et al.]. - Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia / Embrapa. Secretaria de Administração Estratégica, 2001. 469p.

Inclui bibliografia.

ISBN 85-7383-108-1

1. Competição econômica - Produto - Agroindústria - Análise. 2. Sistema de Produção - Agroindústria - Brasil. I. Vieira, Rita de Cássia Milagres Teixeira, ed.-tec. II. Teixeira Filho, Antônio Raphael, ed.-tec. III. Oliveira, Antônio Jorge de, ed.-tec. IV. Lopes, Mauro Resende, ed.-tec.

---

CDD 338.6048

© Embrapa 2001





# Agradecimentos

Especial agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq –, responsável pelo financiamento de parte das despesas com a realização destes trabalhos.

Nossa gratidão extensiva:

- Ao Instituto Brasileiro de Economia – Ibre –, da Fundação Getúlio Vargas, pela assessoria técnica e pelo treinamento aos pesquisadores em economia da Embrapa, amenizando as dificuldades surgidas.
- A Mauro Rezende Lopes, pela coordenação do treinamento e pela co-autoria técnica deste livro.
- A Antônio Salazar P. Brandão, Ignês G. Vidigal Lopes, Eliana Conde Barroso Liette, Irene Ragueneu Troccoli e Regis Norberto da Cunha Alimandro, do Ibre, pelas valiosas contribuições.
- A José Garcia Gasques e José Roberto Mendonça de Barros, pela cuidadosa leitura e pelas sugestões apresentadas.

Outras instituições e colegas contribuíram, direta ou indiretamente, com a elaboração deste livro. Agradecemos penhoradamente sua participação, particularmente à equipe da Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia pelo apoio irrestrito e pela prontidão na publicação desta obra.

Finalmente, nossa gratidão a Mariza M. T. L. Barbosa, chefe da Secretaria de Administração Estratégica da Embrapa, por sua atuação na idealização do projeto, na busca de recursos financeiros, no estímulo ao treinamento e no incentivo aos pesquisadores envolvidos com este trabalho.

Dúvidas e imprecisões que este livro possa suscitar são de nossa inteira responsabilidade.

Autores e editores-técnicos



# Apresentação



Este livro contém os resultados da avaliação da competitividade das cadeias produtivas de onze produtos da agroindústria brasileira: algodão, arroz, cacau, café, feijão, leite, mandioca, milho, soja, tomate industrial e trigo.

Em cada caso, levam-se em conta desde as atividades iniciais do processo produtivo na agropecuária até o produto industrializado, disponível no atacado ou porto. As cadeias foram analisadas nos principais corredores por que passa cada produto básico e seus derivados, nas etapas de produção, transportes e atacado. As avaliações de todas as cadeias adotaram o mesmo esquema analítico.

O propósito fundamental do trabalho é alcançar estimativas sistemáticas do grau de competitividade das principais alternativas técnicas e comerciais à disposição do complexo agroindustrial do País. Interpretam-se as diferenças regionais de práticas adotadas e as distorções impostas, em cada caso, por interferências governamentais. O esforço analítico gera também considerável percepção da economia política, que fundamenta intervenções em distintos componentes do complexo agroindustrial e que, às vezes, mudam entre etapas da mesma cadeia produtiva.

A Embrapa procura orientar seus investimentos com vista a facilitar os ajustes técnicos exigidos pelos processos comerciais e de mercados. Essa orientação explica a avaliação das cadeias, partindo-se de sistemas de produção adotados em cada cultura e respectivas variações regionais.

Considerável esforço foi feito para decidir que atividades comporiam o quadro das cadeias analisadas neste estudo. Foram selecionados produtos típicos de consumo interno, matéria-prima para indústria, produtos exportáveis e importados.

A realização dos estudos contou com a decisiva participação dos grupos de socioeconomia das Unidades descentralizadas da Embrapa. Cada grupo responsabilizou-se pela análise econômica da cadeia que envolve o produto de sua Unidade. A coordenação dos trabalhos, desenvolvimento metodológico e as definições técnicas ficaram a cargo da equipe da Secretaria de Administração Estratégica da Empresa, que complementava trabalhos com informações necessárias, além de discutir procedimentos adotáveis em casos específicos.

**Alberto Duque Portugal**

Diretor-Presidente



# Sumário

<b>Introdução</b> _____	11
<b>Capítulo 1 - Método de análise das cadeias produtivas</b> _____	15
<b>Capítulo 2 - Índices de eficiência econômica e competitividade da cadeia do algodão herbáceo na Região Nordeste</b> _____	29
<b>Capítulo 3 - Cadeia produtiva do algodão: eficiência econômica e competitividade no Centro-Oeste</b> _____	57
<b>Capítulo 4 - Competitividade da cadeia agroalimentar do arroz de terras altas da região de Rio Verde, GO</b> _____	77
<b>Capítulo 5 - Estudo da cadeia agroindustrial do cacau</b> _____	109
<b>Capítulo 6 - Cadeia produtiva do café em Minas Gerais</b> _____	137
<b>Capítulo 7 - Eficiência e competitividade da cadeia produtiva do café Robusta sob alta tecnologia, em Rondônia</b> _____	155
<b>Capítulo 8 - Competitividade da cadeia agroalimentar do feijão de cores da região de Itaberaí, GO</b> _____	175
<b>Capítulo 9 - Competitividade dos produtos lácteos no Estado de Goiás</b> _____	205
<b>Anexo 1 - Tabelas A1/A6</b> _____	231
<b>Capítulo 10 - Efeitos de políticas públicas sobre a cadeia produtiva do leite em pó</b> _____	239
<b>Capítulo 11 - Impacto de tecnologias de produção sobre a lucratividade privada e econômica do segmento de leite pasteurizado tipo B no Estado de São Paulo</b> _____	273
<b>Capítulo 12 - Eficiência econômica e fatores que afetam a competitividade da cadeia agroindustrial da mandioca</b> _____	285
<b>Capítulo 13 - Cadeia produtiva do milho</b> _____	319
<b>Capítulo 14 - Cadeia produtiva da soja</b> _____	335
<b>Anexo 2 - tabelas A1/A7.</b> _____	369
<b>Capítulo 15 - Cadeia do tomate industrial no Brasil</b> _____	375
<b>Capítulo 16 - Competitividade da cadeia agroindustrial do tomate em Goiás</b> _____	397
<b>Capítulo 17 - Análise da competitividade da cadeia do trigo na Região Sul</b> _____	419
<b>Capítulo 18 - Análise conjunta das cadeias produtivas</b> _____	445





## Introdução

As mudanças por que passa a economia brasileira, induzidas pela integração do País numa economia global e pela mudança na forma de intervenção do governo na economia, têm exigido, do setor agroindustrial, grande esforço de adaptação. O desafio que ora se apresenta é uma adequação do setor agroalimentar e respectivas cadeias produtivas às mudanças, visando à eficiência na produção e na distribuição de alimentos e matéria-prima, em condições de competitividade nos principais mercados nacional e internacional.

Para enfrentar a concorrência com os produtos de outros países, é necessário todo o empenho para eliminar os pontos de estrangulamento das principais cadeias produtivas brasileiras.

Sabe-se que a ineficiência relativas das cadeias agroindustriais do Brasil não decorrem exclusivamente de insuficiências tecnológicas no setor de produção. Resultam também de outros fatores, como os relacionados com indicações de preços distorcidos pelas políticas públicas, acrescidos da deficiência dos sistemas de transporte, processamento industrial e distribuição, que afetam toda a cadeia agroindustrial. Com a abertura da economia, todos esses sinais se tornaram críticos para os empresários, na alocação de recursos para a produção e a industrialização.

Além da necessidade da identificação e da extensão dos gargalos de ineficiência, no que se refere a políticas públicas, é importante indicar os aspectos tecnológicos passíveis de capacitar os setores produtivos a competir em uma economia aberta e com reduzida interferência dos governos. Com esse propósito, torna-se vital o conhecimento e a avaliação das cadeias produtivas para subsidiar a elaboração de uma política de médio e longo prazos, que incentive processos e sistemas de produção mais eficientes, com vista a garantir a competitividade dos produtos selecionados, tanto no mercado interno quanto no internacional.

A Embrapa, ciente da importância de tais estudos, iniciou, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas — FGV — e com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq —, um trabalho de avaliação das principais cadeias agroindustriais.

